

# 8

## E NA PRÁTICA, COMO POSSO PARTICIPAR?

Para garantir a sua participação e de seu grupo, setor, departamento, definiu-se a agenda com antecedência, para que todos possam se organizar para participar do processo. As 16 reuniões do Processo Participativo serão semanais, todas as segundas-feiras, das 12h00 às 13h30 entre os meses de fevereiro e junho de 2017. Veja no final a programação das discussões.

# 9

## EU TENHO QUE IR A TODAS AS REUNIÕES?

Idealmente sim. Entretanto todos nós estamos submetidos a uma sobrecarga de trabalho, portanto é importante que cada grupo, setor, departamento se organize para acompanhar o processo, por meio de representantes. O processo participativo tem uma agenda declarada de modo que cada um possa se organizar. Ela está apresentada na página do Campus e ampliaremos a comunicação com novas estratégias para que todos estejam informados. Sua participação, ou de seu grupo, é importante para a divulgação dos trabalhos.

# 10

## GOSTARIA DE PARTICIPAR SOMENTE DAS REUNIÕES QUE TRATARÃO DO ASSUNTO COM O QUAL TENHO MAIOR AFINIDADE. POSSO COLABORAR DESSA FORMA?

Sim, mas você pode ficar sem informações relevantes para compreender os resultados do processo. Além disso, os assuntos não são estanques, sendo que as discussões sobre um tema poderão ter implicações também para outros temas. É importante que as proposições sejam resultado de uma visão do todo.

### AGENDA DAS REUNIÕES

#### LEVANTAMENTOS

Fevereiro 13 **T1** 20 **T2**

Março 06 **T3** 13 **T4** 20 **T5** 27 **ST**

#### DISCUSSÕES E DIAGNÓSTICOS

Abril 03 **T1** 10 **T2** 17 **T3** 24 **T4**

Maio 08 **T5** 15 **ST** = Síntese dos Temas

#### PROPOSIÇÕES

Maio 22 **P** 29 **P**

Junho 05 **P** 12 **P** = Propostas

Local – Edifício de Pesquisas I

Rua Pedro de Toledo, 781 – 3º andar – fundos

Todas as Segundas-Feiras, no horário das 12h00 às 13h30

Durante os processos de Levantamentos e de Discussões e Diagnósticos, as reuniões seguirão os temas abaixo, nessa ordem:

**T1** TEMA 1 – Espaços de convivência para a comunidade (esporte, lazer e cultura, alimentação) e espaços para políticas específicas estudantis (moradia, centros acadêmicos).

*Todos sentem falta desses espaços, mas precisamos definir o que queremos e avaliar as possíveis soluções.*

**T2** TEMA 2 – Estratégias para integração das atividades da pesquisa e otimização de seus espaços físicos.

*Como organizar a área física para pesquisa e centros multiusuários, otimizando os espaços disponíveis e os planejados, para maior convergência de ações e promoção da pesquisa translacional.*

**T3** TEMA 3 – Estratégias para espaços de ensino e extensão.

*Serão discutidas as necessidades relativas a anfiteatros, salas para aulas em grupos, salas especiais e infraestrutura, para os cursos atuais, considerando mudanças nos paradigmas didáticos, eventual aumento de vagas e novos cursos planejados na EPE e EPM. Infraestrutura para atividades práticas, tais como laboratórios didáticos, centros de simulação e centros de habilidades clínicas e cirúrgicas.*

**T4** TEMA 4 – Estratégias de convergência das atividades acadêmicas e administrativas dos departamentos da EPM e da EPE e dos setores do Campus, e seus espaços físicos.

*Como organizar as áreas que compreendem salas para docentes, secretarias de Departamentos, secretarias de cursos de graduação e de programas de pós-graduação de forma a integrar docentes e técnicos, visando a favorecer encontros e desenvolvimento conjunto de projetos bem como apoiar e qualificar as atividades administrativas das Escolas e do Campus.*

*Como organizar fisicamente as atividades dos departamentos das áreas clínicas e cirúrgicas da EPM e da EPE considerando a necessária proximidade com suas atividades assistenciais, estas em discussão no Conselho Gestor do HSP/HU.*

**T5** TEMA 5 – Articulação das atividades e espaços de convergência intracampus e intercampi.

*Como organizar o espaço físico do Campus e do campus de extensão de Santo Amaro para que as atividades acadêmicas aproximem-se entre si, permitindo espaços de convergência do conhecimento para a EPM e EPE e promovendo integração com outras áreas do conhecimento na Unifesp.*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933



## PROCESSO PARTICIPATIVO DO PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA (PDINFRA) DO CAMPUS SÃO PAULO

[www.unifesp.br/campus/sao/pdinfra-csp](http://www.unifesp.br/campus/sao/pdinfra-csp)

## PROCESSO PARTICIPATIVO DO PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA (PDINFRA) DO CAMPUS SÃO PAULO

O PDInfra tem por objetivo planejar as ações que irão transformar o Campus São Paulo da Unifesp.

Trabalha-se com três cenários: 5, 10 e 20 anos.

É a oportunidade do Campus São Paulo com suas duas Unidades Universitárias – Escola Paulista de Enfermagem e Escola Paulista de Medicina – superarem entraves históricos, de forma que as necessidades atuais e futuras de ensino, pesquisa, extensão, assistenciais e administrativas sejam contempladas.

O Processo Participativo será construído pelos docentes, discentes e técnicos, tendo como base:

- as Oficinas de Trabalho do PDInfra, ocorridas entre Setembro e Dezembro/2016;
- os documentos da instituição: Plano Diretor Institucional (PDI) e relatórios de gestão; e
- os levantamentos técnicos sendo realizados desde Agosto/2016 pela empresa contratada para construção do PDInfra – MPS Associados, que serão apresentados na forma de maquetes para as discussões do Processo Participativo.

Para que você entenda a importância da sua participação nesse processo, seguem 10 questões sobre o PDInfra e respostas.

### 1

#### O PDINFRA SERÁ MESMO IMPLANTADO?

Esta é a primeira vez que se faz um PDInfra completo no Campus São Paulo, entretanto não é o primeiro PDInfra desenvolvido pela Unifesp. Nos últimos 5 anos foram desenvolvidos Planos de Infraestrutura para os campi de Diadema e da Baixada Santista. Desses planos resultaram a contratação de projetos executivos e obras, algumas já em andamento. A participação da comunidade (docentes, discentes, funcionários) foi fundamental para a construção dos argumentos e ações propostas. A Comissão do PDInfra, nomeada pelo Conselho do Campus São Paulo, contando com docentes, técnicos e discentes das duas Escolas, tem orientado o desenvolvimento desse processo, em conjunto com Reitoria e Direção do Campus.

### 2

#### NO MEIO DA CRISE QUE PAÍS E UNIVERSIDADES ESTÃO PASSANDO VALE A PENA PLANEJAR? OS PLANOS SERÃO EXECUTADOS?

É justamente nos momentos de crise que o planejamento é ainda mais necessário para indicar quais as ações mais estratégicas a serem feitas. O PDInfra trabalha com ações de 5, 10 e 20 anos. Algumas ações serão feitas já no prazo de 5 anos, outras serão implantadas em 10 a 20 anos. O PDInfra irá elencar as ações necessárias e, dentre estas, quais são prioritárias. Com poucos recursos, cada passo deve ser planejado e pactuado. Os estudos de viabilidade se tornam mais complexos mas ainda mais necessários. Além disso, todos sabemos que as crises são temporárias e que na retomada do crescimento e do investimento é necessário termos nossos projetos definidos. Com um plano bem elaborado, novos parceiros e fontes de recursos serão prospectados.

### 3

#### QUAIS SÃO AS ETAPAS DO PROCESSO PARTICIPATIVO?

O processo participativo já começou com as Oficinas Temáticas de Trabalho que trataram de questões acadêmicas – ensino, pesquisa e extensão – assistenciais e administrativas. Agora, com a apresentação dos dados técnicos levantados pela empresa e a documentação institucional (PDI e relatórios de gestão), o processo continuará a partir de fevereiro com uma nova rodada de reuniões, dividida em três etapas:

##### **Leitura Participativa, Diagnóstico e Lançamento de Propostas.**

A **Leitura Participativa** objetiva conhecer as características, entraves e potencialidades do seu dia a dia. Nesta etapa interessa debater, além das questões do espaço, as intenções para o ensino, pesquisa, extensão e administração. Portanto, não se trata de um levantamento de espaços e sim da construção de um Programa de Necessidades. O **Diagnóstico** é fundamental para se avaliar, frente à realidade existente, os diferentes caminhos possíveis, construindo soluções coletivas e procurando viabilidade e exequibilidade. As **Propostas** resultam do Levantamento e do Diagnóstico e devem ser consolidadas no plano de ação do PDInfra, com definição de reformas, ampliações, novos edifícios, otimização de infraestrutura e ampliação da eficiência em um cronograma de intervenções e investimentos por etapas.

### 4

#### JÁ TENHO PROPOSTAS. POR QUE NÃO PULAR AS ETAPAS DE LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO SE EU JÁ SEI QUAIS SÃO OS PROBLEMAS?

O Campus São Paulo é muito complexo. É provável que você tenha uma visão da instituição baseada na sua vivência. Entretanto somente o compartilhamento das diferentes vivências vai proporcionar uma visão global dos entraves e das potencialidades da instituição. As fases de Levantamento e de Diagnóstico objetivam a construção de Propostas mais convergentes, articulando demandas, fortalecendo ações interdisciplinares, de forma a otimizar as potencialidades existentes, tanto acadêmicas quanto infraestruturais.

### 5

#### MAS NÃO É IMPOSSÍVEL A CONSTRUÇÃO DESTA VISÃO GERAL APENAS COM UM NÚMERO LIMITADO DE REUNIÕES? PORQUE ESSAS REUNIÕES FARIAM DIFERENÇA?

De fato não se constrói uma visão geral, integradora, transdisciplinar, convergente com algumas poucas reuniões. O que ocorre de diferente neste processo é que existe um planejamento realizado em parceria entre a Reitoria (Pró-Reitoria de Planejamento) e o Campus (Diretoria do CSP e Comissão do PDInfra), e um escritório técnico contratado pela Unifesp. Esta parceria iniciou-se há cinco meses e inclui a vistoria de todos os imóveis e análise de toda a documentação, além das oficinas de trabalho. Este material constituirá a base para a condução e sistematização do processo participativo e formulação de propostas, as quais serão levadas para discussão e deliberação pelas Congregações e Conselho do Campus.

### 6

#### ENTÃO POR QUE A EMPRESA CONTRATADA PELA UNIFESP NÃO REALIZA DIRETAMENTE SEU DIAGNÓSTICO E APRESENTA PROPOSTAS SEM TODAS ESSAS REUNIÕES? NÃO CONTRATAMOS A EMPRESA PARA ELA NOS DIZER O QUE É MELHOR?

Nem a empresa contratada, nem as instâncias da Unifesp, isoladamente, têm conhecimento para estabelecer qual é o melhor caminho a seguir. Este conhecimento deve ser construído coletivamente por meio dos saberes, vivências e quereres das diferentes instâncias do Campus São Paulo. O escritório contratado, MPS Associados, juntamente com a ProPlan, Direção do Campus e a Comissão do PDInfra/Campus São Paulo, desenharam um processo participativo objetivando a construção desse conhecimento e das respectivas propostas resultantes deste saber coletivo. Apenas assim o PDInfra terá legitimidade, identidade e resultará num processo que compreenda os anseios, diversidade e complexidade do Campus e suas Escolas.

### 7

#### O FATO DE EU PARTICIPAR OU NÃO FARÁ ALGUMA DIFERENÇA?

Vivemos, cada um de nós, tomados pelas responsabilidades do nosso dia a dia. O PDInfra solicita que cada um reflita com seu grupo de trabalho as ações e espaços necessários para enfrentar os entraves que conhecemos hoje. O Campus São Paulo, com suas duas Unidades, a Escola Paulista de Medicina e a Escola Paulista de Enfermagem, é um arquipélago de iniciativas. Nosso Plano de Desenvolvimento Institucional 2016–2020, contando com as iniciativas individuais e de grupos, procura caminhar para uma convergência de conhecimentos, de estruturas e de gestão, que por sua vez necessitará de uma reorganização espacial. Caso seu grupo não participe, a análise de demandas e a procura de convergências e consensos podem tomar encaminhamentos que não contemplem as iniciativas de seu grupo, perdendo uma grande oportunidade de influenciar o futuro da instituição.